



SEGURANÇA ALIMENTAR E LOGÍSTICA: O PAPEL NA CADEIA DE PRODUÇÃO DE HORTIFRUTIS

Andréa Leda Ramos de Oliveira Ojima¹
Priscilla Rocha²

RESUMO

Com a existência de um ambiente altamente competitivo, através da globalização dos mercados, o Brasil tenta cada vez mais estabelecer o papel do agronegócio como uma estratégia de inserção na economia mundial. Entretanto, os custos de escoamento dos produtos agropecuários têm sido um entrave para o país transformar vantagens comparativas da produção em competitividade na comercialização. Usualmente se aponta para a insuficiência de investimentos para ampliação e manutenção dos sistemas de transporte em níveis compatíveis com a demanda como a principal fonte de ineficiência e de redução de lucratividade dos produtores agrícolas.

As frutas e hortaliças destinadas ao consumo “in natura” alcançam sua qualidade máxima no momento da colheita, não podendo ser melhoradas, mas somente preservadas até um determinado limite. Assim, a deterioração das frutas e hortaliças é um processo irreversível e inevitável e, dessa forma, o cuidado deve começar no campo, especificamente no momento da colheita, devendo, sobretudo, se estender por todas as etapas pós-colheita até o consumo. Deste modo, investir em segurança alimentar torna-se proeminente.

Os altos custos dos fretes agrícolas nacionais, o uso de veículos inadequados, o acondicionamento em embalagens inapropriadas e as técnicas obsoletas de carga e descarga fazem da logística de distribuição uma das principais causas de perda quantitativas e qualitativas dos produtos hortícolas, trazendo prejuízos para produtores e consumidores.

Contudo, o maior desafio do setor logístico dos hortifrutis é a definição de quem será o agente responsável pela articulação e coordenação da cadeia. As grandes redes varejistas podem exercer este papel, mas é necessário ainda estabelecer a organização do pequeno varejo e dos pequenos produtores que não têm acesso a estas redes.

Assim, o objetivo principal do trabalho é de identificar os principais entraves para o setor e deste modo propor medidas que propiciem a orientação de políticas públicas e que dêem suporte a novos investimentos no setor.

Palavras-chave: segurança alimentar, logística, hortifrutis.

¹ Pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola – IEA, São Paulo –SP, andrea@iea.sp.gov.br

² Pesquisadora do Instituto de Economia Agrícola – IEA, São Paulo –SP, priscilla@iea.sp.gov.br